



Acadêmicos de Medicina como Agentes de Mudança: Reflexões sobre os Desafios da Imunização no Cenário Atual

Autor(res)

Eliéverson Guerchi Gonzales
Guilherme Barbosa Falcao De Arruda
Diego Moreira Da Silva
Lucas Jhony Fischer De Britto E Silva
João Otávio Teixeira Nunes
João Luis Catelan Moreira
Matheus De Souza Sena Veloso

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A vacinação é reconhecida como uma das intervenções mais eficazes na prevenção de doenças infecciosas e na promoção da saúde coletiva. Ao longo das últimas décadas, os programas de imunização desempenharam papel central na redução significativa da morbimortalidade associada a diversas enfermidades, sendo considerados pilares fundamentais das políticas de saúde pública. No entanto, observa-se atualmente um declínio preocupante nas taxas de cobertura vacinal em diversos países, incluindo o Brasil, fenômeno que tem mobilizado autoridades sanitárias, pesquisadores e educadores em busca de estratégias para enfrentar a hesitação vacinal e restaurar a confiança nas campanhas de imunização (Buonomo et al., 2024).

No âmbito da formação médica, os acadêmicos de medicina ocupam uma posição estratégica. Como futuros profissionais da saúde, espera-se que assumam um papel ativo tanto na orientação de pacientes quanto na promoção de práticas preventivas baseadas em evidências, como a vacinação. Dessa forma, suas atitudes e comportamentos em relação aos imunizantes refletem não apenas seu nível de conhecimento, mas também sua responsabilidade social como agentes de transformação no enfrentamento da hesitação vacinal (Pandher; Bilszta, 2023). Compreender como esses estudantes se posicionam frente à imunização é essencial para avaliar a efetividade da formação médica e seu impacto futuro nas políticas de saúde pública.

Apesar desse papel central, estudos recentes têm evidenciado lacunas importantes na adesão vacinal entre estudantes de medicina. Embora a maioria reconheça a importância das vacinas como instrumento de prevenção, muitos ainda manifestam receios quanto à sua segurança, eficácia e possíveis efeitos adversos (Gautier et al., 2022; Garza et al., 2024). Tais percepções equivocadas podem ser agravadas pela disseminação de informações falsas, experiências negativas anteriores e pela ausência de uma abordagem pedagógica sólida e contínua sobre imunização ao longo da graduação.

Pesquisas internacionais têm reforçado essa preocupação. Nos Estados Unidos, por exemplo, Lúcia et al. (2021) observaram que 23% dos estudantes de medicina relataram hesitação em receber a vacina contra a COVID-19



mesmo após sua aprovação regulatória, enquanto 47% demonstraram receio quanto a possíveis efeitos adversos graves. Bunting et al. (2023), ao investigarem o conhecimento sobre a vacinação contra o HPV, constataram que apenas 33% sabiam a idade ideal para início do esquema vacinal, e 48% conheciam o número correto de doses. Na Europa, Enciu et al. (2024) identificaram que, embora 85% dos estudantes reconhecessem a importância da vacinação contra influenza para profissionais de saúde, apenas 35% recebiam efetivamente a imunização anual. Venkatesan et al. (2022), em uma revisão sistemática, apontaram uma variação expressiva nas taxas de hesitação vacinal entre estudantes de medicina, que oscilaram entre 10,6% e 65,1%, dependendo do contexto e da população avaliada.

No Brasil

Objetivo

2 OBJETIVOS

2.1. **Objetivo geral:** Analisar a adesão dos acadêmicos de medicina às vacinas exigidas por normas de biossegurança para a realização de estágios curriculares e internato médico.

2.2. **Objetivos específicos:**

- Verificar quais vacinas obrigatórias para atuação em campos de estágio e internato os acadêmicos de medicina já receberam.
- Identificar os principais fatores que contribuem para a hesitação vacinal entre os estudantes, incluindo crenças pessoais, medo de reações adversas, influências familiares e sociais.
- Investigar se, na ausência da obrigatoriedade institucional, os acadêmicos manteriam sua adesão às vacinas recomendadas.

Material e Métodos

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, que articula procedimentos das abordagens qualitativa e quantitativa. Conforme Schneider, Fujii e Corazza (2017), esse tipo de investigação permite ao pesquisador explorar, simultaneamente, os significados e percepções dos participantes e mensurar estatisticamente aspectos do fenômeno em estudo. Essa combinação metodológica favorece uma compreensão mais ampla e aprofundada do objeto de pesquisa, ao integrar a análise de dados numéricos com a descrição, classificação e interpretação de informações empíricas.

O presente estudo possui delineamento observacional, transversal e descritivo, com a coleta de dados realizada por meio de um questionário estruturado, elaborado pelos próprios pesquisadores. O instrumento será aplicado de forma eletrônica, por meio da plataforma Google Forms.

A aplicação ocorrerá de maneira presencial, durante momentos estratégicos, como aulas regulares e eventos acadêmicos (palestras, seminários e outros), com o intuito de alcançar a totalidade da turma. Após autorização do professor responsável e com o apoio do(a) representante de turma, será realizada uma breve apresentação oral esclarecendo os objetivos da pesquisa, os procedimentos de participação e os aspectos éticos envolvidos. O link de acesso ao formulário será disponibilizado aos participantes por meio de um QR Code, permitindo acesso facilitado por smartphones ou tablets, o questionário terá duração máxima de 30 minutos e terá 6 perguntas.

A população-alvo será composta por acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Anhanguera – UNIDERP, regularmente matriculados entre o 4º e o 8º semestre, período em que, geralmente, se iniciam os estágios



subsídios para a Política Nacional de Imunizações. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021>. Acesso em: 8 maio 2025.

BUNTING, S. R. et al. Knowledge of human papillomavirus vaccination: A multi-institution, cross-sectional study of allopathic and osteopathic medical students. *Plos One*, v. 18, n. 1, p. e0280287, 2023.

BUONOMO, E. et al. Vaccine hesitancy, knowledge, and COVID-19 vaccination in a sample of Italian and Albanian healthcare students attending an University in Albania. *Tropical Medicine and Infectious Disease*, v. 9, n. 3, p. 57, 2024.

CAMACHO, B. A. et al. Percepção de acadêmicos de medicina do primeiro ao sexto ano e de professores médicos a respeito da vacinação em uma escola de Medicina. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, p. e276111335550, 2022.